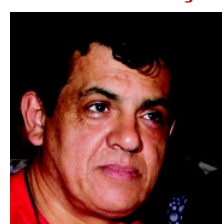


BASTA DE RETROCESSO: HORA DE MOBILIZAÇÃO TOTAL EM DEFESA DE LULA E DA DEMOCRACIA

Para defender a liberdade do Brasil e do povo brasileiro, a hora é agora!

O juiz Antonio Augusto Galvão de França, da 3ª Vara da Fazenda Pública de São Paulo, negou na última sexta-feira, 19, o pedido da Central Única dos Trabalhadores (CUT) para realizar no próximo dia 24, na Avenida Paulista, um ato em defesa da democracia e do direito do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ser candidato na eleições de outubro. Com a decisão, as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, formadas por mais de 180 movimentos sociais e sindicais, entre eles CUT, MST, MTST e UNE, transferiram a manifestação para a Praça da República, no centro de São Paulo.

CONSTRUÇÃO DO NOVO BRASIL -



Claudinho: Compromisso democrático

O presidente da Conticom, Claudio da Silva Gomes, reforçou a convocação para as manifestações e reiterou a importância estratégica do momento que o país está atravessando. “Após o golpe, toda a sociedade



CUT, MST, MTST, UNE e mais de 180 movimentos sociais unidos

de brasileira, mas muito especialmente a classe trabalhadora, está sentindo na pele o que significa a palavra retrocesso. A tentativa de afastar Lula da disputa, sinônimo de riscar a palavra democracia do dicionário dos brasileiros, busca agravar ainda mais a situação no campo político, econômico e social”, condenou Claudinho.

DETERMINAÇÃO - Segundo o presidente da CUT-SP, Douglas Izzo, “a deci-

são da Justiça vai elevar ainda mais o nível do nosso ato, que contará com a presença do presidente Lula e será encerrado com uma caminhada democrática até a Avenida Paulista”.

CAMINHADA DEMOCRÁTICA - O ato acontecerá na mesma data do julgamento do recurso do ex-presidente. Começará às 17 horas e terminará com caminhada democrática até a Avenida Paulista.

JUSTIÇA BRASILEIRA POSTA NA MIRA DA COMUNIDADE JURÍDICA INTERNACIONAL

O advogado da Comissão de Direitos Humanos da ONU, o britânico Geoffrey Robertson, estará, na quarta-feira na sala onde ocorrerá a sessão de julgamento do ex-presidente Lula. A presença de Robertson – que também é conselheiro da rainha da Inglaterra e professor da Universidade Queen Mary – foi autorizada na última sexta-feira (19) pelo desembargador Leandro Palsen, atendendo petição dos advogados de Lula. .

Os advogados resolveram recorrer à Comissão de Direitos Humanos da ONU, em Genebra (Suíça), depois que o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que não iria analisar as violações às garantias de direitos fundamentais de Lula.

NAÇÕES UNIDAS - Na ação, os advogados do ex-presidente, acompanhados do jurista Geoffrey Robertson, pediram que a Comissão da ONU se pronunciasse diante do fato de Moro ter violado o direito de Lula à privacidade, de não ser preso arbitrariamente e o direito à presunção da inocência.

REITERADOS ABUSOS - Como evidências da prática abusiva de Moro e dos procuradores do Paraná, eles apresentaram: a condução coercitiva de Lula no dia 4 de março de 2016, completamente fora do previsto na legislação brasileira; o vazamento de dados confidenciais para a imprensa; a divulgação de gravações, inclusive obtidas de forma ilegal; o recurso abusivo a prisões temporárias e preventivas para a obtenção de acordos de delação premiada.

COM ACAMPAMENTO, PORTO ALEGRE AJUDARÁ ACOLHER MANIFESTANTES PARA ACOMPANHAR O JULGAMENTO

O acampamento em defesa da democracia e do direito de Lula ser candidato será montado no Anfiteatro Por do Sul, nas imediações do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), em Porto Alegre. Está garantido o direito à livre manifestação das milhares de pessoas que estão sendo esperadas. O presidente da CUT-RS, Cladir Nespolo, destacou que para garantir a tranquilidade das manifestações, mais de dois mil representantes dos movimentos sociais irão atuar na segurança e organização dos atos.



Com Lula: “Mexeu com ele, mexeu comigo!”

CRESCIMENTO DA CAMPANHA INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE: A FORÇA DA ENERGIA E A IDENTIDADE DOS POVOS COM O LÍDER OPERÁRIO

Organizações sindicais e personalidades de vários países estão se manifestando. Para todos, eleição sem Lula é fraude!

Organizações mundiais e continentais, além de centrais e sindicatos de países como França, Espanha, Suíça, China, Paquistão, Bulgária, Áustria, Argentina, Uruguai, Costa Rica e Venezuela estão entre entidades que aderiram à campanha e expressaram sua solidariedade ao ex-presidente e à classe trabalhadora brasileira.

Figuras públicas como a ex-ministra da Justiça da Alemanha e doutora em Direito, Herta Däubler-Gmelin, e o vice-presidente da Assembleia da República de Portugal, Luís Fazenda, também se manifestaram, criticando o processo equivocado ao qual Lula está sendo submetido e o risco que isso representa não apenas à Justiça, mas também à democracia.

ALERTA - Além de vídeos e mensagens de solidariedade, matérias em sites e artigos na mídia de seus países, as organizações sindicais estão enviando cartas a autoridades brasileiras dos três poderes alertando que Lula é alvo de perseguição política, já que os processos contra ele não têm qualquer fundamento legal e que impedi-lo de disputar a eleição será mais um ataque feroz à democracia. Eleição sem Lula é fraude, reiteram.

Os documentos estão sendo enviados, inclusive, aos juízes do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, em Porto Alegre, que julgará, no dia 24, o recurso da defesa do ex-presidente contra a condenação infundada e sem provas imposta a ele pelo juiz Sérgio Moro no caso do triplex do Guarujá.



MANIFESTAÇÕES PELA EUROPA E AMÉRICAS

Há também vários atos marcados em cidades da Europa e das Américas e as organizações sindicais estão orientando os trabalhadores de seus países a realizarem manifestações nas embaixadas brasileiras na data do julgamento.

A campanha internacional **#EleiçãoSemLulaÉFraude** ganhou impulso com o apoio da CUT que, desde o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, tem denunciado no Exterior o golpe contra a democracia e os ataques contra os direitos da classe trabalhadora.

CONTRA A PERSEGUIÇÃO - “As organizações sindicais têm convicção de que a perseguição a Lula é o aprofundamento do golpe, que arrancou a presidenta Dilma Rousseff do governo e destruiu direitos trabalhistas e sociais. E sabem o que isso pode significar para os trabalhadores de outros países”, afirma Antonio Lisboa, secretário de Relações Internacionais da CUT.

PUNIÇÃO SEM INFRAÇÃO

Na última quarta-feira (17), a ex-ministra da Justiça da Alemanha, Herta Däubler-Gmelin, publicou um artigo analisando as irregularidades e arbitrariedades cometidas pelo judiciário brasileiro e destacando o viés político da condenação de Lula na 13ª Vara de Curitiba.

“Em suma, a confirmação da sentença [no TRF-4] não prejudicaria apenas a credibilidade e eficácia do combate à corrupção, mas ao mesmo tempo revelaria a inexistência do Estado de Direito no Brasil”, destaca Herta, que é professora emérita da Universidade de Berlim.

CARAVANAS - O secretário de Relações Internacionais da CUT, Antonio Lisboa, lembra que as principais organizações sindicais do Cone Sul, de países como Argentina e Uruguai, estão organizando caravanas para participar das inúmeras atividades que vão acontecer na capital gaúcha.

EX-PRESIDENTE PRECISA SER RESPEITADO E TER DIREITO A UM JULGAMENTO JUSTO E IMPARCIAL

As entidades sindicais reivindicam, em suas manifestações, que o ex-presidente Lula seja julgado pelo Tribunal de forma justa e que os instrumentos internacionais de direitos humanos sejam respeitados.

CSI E CSA - É o que pedem, por exemplo, a Confederação Sindical Internacional (CSI), por meio de comunicado assinado pelo presidente João Felício, pela secretária-geral Sharam Burrow, pelo presidente da Federação Sindical da China, Jui Chen, e pela Confederação Sindical das Américas (CSA).

“Rechamos a perseguição política e judicial contra o ex-presidente Lula. As forças conservadoras do Brasil, em articulação com o poder legislativo, midiático e judicial só se darão por satisfeitas quando Lula estiver fora da disputa eleitoral deste ano, porque sabem que ele venceria, como mostra a maioria das pesquisas”, destaca Victor Baez, secretário-geral da CSA.

SOMATÓRIA - Declarações semelhantes estão sendo feitas por entidades como: as centrais sindicais da França (CFDT), da Áustria (ÖGB), da Argentina (CTA e CGT), Uruguai (PIT/CNT), Espanha (UGT, CCOO e USO), Paquistão (APFUTU); a representação da Uni Global Union nas Américas (entidade mundial dos trabalhadores no setor de serviços), a Associação Nacional de Educadores da Costa Rica, a Federação dos Mineiros da Bulgária e a ALBA - Articulação Continental dos Movimentos Sociais. Da Venezuela, foi enviada mensagem de solidariedade assinada por representantes de 15 entidades sindicais e do movimento social.